



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

**ALEX BRUNO DE LIMA ALVES**

**HISTORICIDADE E PERCURSO EXTENSIONISTA: ADOLESCENDO SEM  
ÁLCOOL, CRACK OU OUTRAS DROGAS – UMA PROPOSTA  
TRANSDISCIPLINAR DE ABORDAGEM.**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2019**

**ALEX BRUNO DE LIMA ALVES**

**HISTORICIDADE E PERCURSO EXTENSIONISTA: ADOLESCENDO SEM  
ÁLCOOL, CRACK OU OUTRAS DROGAS – UMA PROPOSTA  
TRANSDISCIPLINAR DE ABORDAGEM.**

Relato de Experiência apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. D<sup>ra</sup>. Renata Cardoso Rocha Madruga

CAMPINA GRANDE – PB  
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474h Alves, Alex Bruno de Lima.  
Historicidade e percurso extensionista [manuscrito] :  
Adolescendo sem álcool, crack e outras drogas - uma proposta  
transdisciplinar de abordagem / Alex Bruno de Lima Alves. -  
2019.  
39 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga  
, Coordenação do Curso de Odontologia - CCBS."  
1. Saúde do adolescente. 2. Drogas. 3. Promoção da  
Saúde. 4. Qualidade de vida. I. Título  
21. ed. CDD 394.14

**ALEX BRUNO DE LIMA ALVES**

**HISTORICIDADE E PERCURSO EXTENSIONISTA: ADOLESCENDO SEM  
ÁLCOOL, CRACK OU OUTRAS DROGAS – UMA PROPOSTA  
TRANSDISCIPLINAR DE ABORDAGEM.**

Relato de Experiência apresentado à Coordenação do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Aprovado em 18 / 06 / 2019

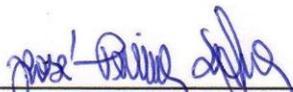
**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Renata Cardoso Rocha Madruga (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Prof. Dra. Rilva Suely de Castro Cardoso Lucas (Avaliadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. José Pereira da Silva (Avaliador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTO**

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades;

A minha família pelo amor, incentivo e apoio incondicional em especial aos meus avós que me criaram e se foram durante o curso e não tiveram a alegria de me ver formado;

A todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e efetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará jus aos professores dedicados aos quais, sem citar nomes, terão os meus eternos agradecimentos.

## RESUMO

O envolvimento de crianças e adolescentes de forma precoce com o mundo das drogas é alarmante e desencadeador de diversos problemas sociais, destruindo famílias, relacionamentos saudáveis, sonhos e perspectivas de futuro, por esse motivo e de acordo com as estatísticas o número de morte segundo Salgado (2018) por acertos de contas, assassinatos, jovens sem expectativas, suicídios, roubos, depressão, falta de valorização humana tem aumentado a cada dia. Não distante desse fato está a sociedade que prefere ignorar o desmoronamento e a decadência de valores presentes nos diversos setores sociais, tratando os casos de vícios e violência como algo isolado e superficial. Dessa forma, se faz necessário a existência e aplicabilidade no meio dos graduandos e professores universitários promovendo humanização e proporcionar o envolvimento em projetos de extensão como o “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas – Uma proposta transdisciplinar de abordagem”. Uma forma de sensibilizar a sociedade que está além dos muros da escola quanto as possibilidades de contribuição de cada um para transformar a vida de várias crianças e adolescente através de atividades de conscientização. Ações que os façam refletir quanto aos malefícios e danos à saúde que são vivenciados pelos usuários de drogas, como também, as oportunidades destruídas por um vício que só encaminha seus usuários a destruição. Além de criarem estratégias para vivenciar uma vida com mais qualidade, visto que a prioridade é a promoção da saúde, além de fortalecer a auto estima para que se sintam abraçados por outras opções como forma de ocupar o tempo ocioso, acrescentando a sensação de utilidade humana. Neste sentido, este trabalho trata do relato de experiência referente aos anos de 2013 a 2018, sob coordenação de uma docente do Departamento de Odontologia, Campus I - UEPB, participantes/beneficiados das ações extensionistas, foram os estudantes adolescentes com faixa etária entre 15 (quinze) e 19 (dezenove) anos, matriculados em algumas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio que ficam localizadas no município de Campina Grande. O projeto conta com a colaboração de professores da Universidade Estadual da Paraíba, além de alguns graduandos voluntários, extensionistas dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Serviço Social e Educação Física, como forma de fortalecer o conhecimento acerca do mesmo dentro do processo de formação dos graduandos numa perspectiva interprofissional e favorecer aos adolescentes participantes do projeto a oportunidade de construir conceitos próprios dentro de seus conflitos quanto ao uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, seus efeitos, consequências e prejuízos à saúde humana.

**Palavras-chave:** Saúde do adolescente; Drogas; Promoção da Saúde; Qualidade de vida.

## ABSTRACT

The involvement of children and adolescents in an early stage with the world of drugs is alarming and triggers various social problems, destroying families, healthy relationships, dreams and future prospects, for this reason and according to statistics the number of deaths according to Salgado (2018) for settlement of accounts, murders, youth without expectations, suicides, robberies, depression, lack of human enhancement has increased every day. Not far from this fact is that society prefers to ignore the collapse and decay of values present in various social sectors, treating cases of addictions and violence as something isolated and superficial. In this way, it is necessary the existence and applicability among undergraduates and university professors promoting humanization and providing the involvement in extension projects such as "Adolescendo without alcohol, crack or other drugs - A transdisciplinary approach". One way to raise awareness in society that is beyond the school walls as the contribution of possibilities for each to transform the lives of many children and adolescents through awareness activities. Actions that do reflect about the harm and damage to health that are experienced by drug users, as well as opportunities destroyed by an addiction that only forwards its users to destruction. In addition to creating strategies to live a better life, since the priority is health promotion, in addition to strengthening self-esteem so that they feel embraced by other options as a way to occupy idle time, adding the sense of human usefulness. In this sense, this paper deals with the experience report referring to the years 2013 to 2018, under the coordination of a professor of the Department of Dentistry. Campus I - UEPB, participants / beneficiaries of the extension actions, were teenage students aged between 15 (fifteen) and 19 (nineteen) years, enrolled in some State Schools of Primary and Secondary Education that are located in the municipality of Campina Grande. The project counts on the collaboration of professors from the State University of Paraíba, as well as some volunteer undergraduates, extensionists of Dentistry, Nursing, Psychology and Physical Education courses among others, as a way to strengthen knowledge about it within the process of training the students, as well as favoring the adolescents participating in the project the opportunity to construct their own concepts within their conflicts regarding the use of drugs, whether legal or illegal, their effects, consequences and damages to human health.

**Key words:** Adolescent health; Drugs; Health promotion; Quality of life.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	07
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	10
3.1 AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO MEIO SOCIAL.....	10
3.2 AS CRIANÇAS E OS JOVENS DIANTE DA LIBERDADE DE ESCOLHA.....	13
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	15
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	15
4.2. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO E ATIVIDADES REALIZADAS.....	15
<b>5. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCURSO HISTÓRICO.....</b>	16
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXOS.....	31

## 1. INTRODUÇÃO

O mundo das drogas anda em paralelo com a vida humana e muitos são os encantos e enganos que o homem busca para satisfazer o seu ego, se exaltar ou fugir da realidade. Parece que estamos diante de uma geração perdida em seus próprios desejos sendo capazes de jogar fora tantos sonhos, potencialidades e habilidade por falta de controle. (VARGAS, 2019, p.54).

Existe uma clara fragilidade social e familiar que cerca o estado da pessoa que vive dependente de qualquer droga, seja ela lícita ou ilícita. Os que as usam, justificam que as mesmas causam uma sensação de conforto, alegria e prazer que, na verdade, são muito passageiras e acarretam graves consequências sociais. Acidentes, mortes, violência, destruição familiar, desesperança, doenças, dependência, crimes são alguns dos mais fortes indícios de que as drogas não favorecem a humanidade. (OLIVEIRA, 2017, p.46).

O importante é que todos tenham a consciência dos danos e necessidades de se libertar da droga, mas não encontram caminhos ou estímulos permanentes que os faça na verdade construir o seu próprio domínio diante da substância, como também, da situação facilitadora para a permanência no uso. Outros até sabem como começar sua libertação, mas não continuam no foco por afirmarem que tem o controle de tudo, só usam porque desejam passar o tempo e quando desejarem têm a certeza que conseguem alcançar seus objetivos. (PARDAL, 2019, p.01).

A baixa auto estima e a negação da realidade favorecem a permanência do estado de dependência do usuário afetando diretamente todas as relações sociais que estabelece a sua volta, principalmente sua família, que convive diretamente com os efeitos e consequências (BRAUN, DELLAZANA-ZANON, HALPERN, 2019, p.01).

“As drogas estão presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar.” (Brasil, 2014, p.48). Esta realidade assombra e assola milhares de jovens e crianças fragilizadas emocionalmente, famílias que são destruídas pelo vício, pela presença e oferta do facilitador, uma insegurança que afeta diretamente o desenvolvimento da nossa juventude, saúde, aprendizagem, socialização, escolaridade, profissionalismo, bem estar, entre outros.

Muitas crianças e adolescentes têm sua infância marcada pela presença das drogas em casa, na rua em que mora, nos ciclos sociais em que a família convive, uma influência que resulta em usuários de bebidas e outras drogas mais fortes de faixas etárias cada vez mais jovens (SANTOS, 2014, p.26). Os exemplos que observam é que a alegria e a possível

resolução temporária dos problemas está acompanhada da presença das drogas, sejam elas bebidas ou outras ilegais, que também abrem portas para a violência.

Na atualidade, percebe-se a estreita relação entre a prática de ato infracional e o uso abusivo de drogas. A especificidade dessa relação nos solicita uma reflexão consistente: Como, historicamente, a sociedade brasileira tem considerado o adolescente usuário de drogas? A compreensão sobre o fenômeno do consumo de drogas esteve, por muito tempo limitada a uma relação linear do tipo causa e efeito e negligenciou-se a complexidade das relações envolvidas no fenômeno [...] (BRASIL, 2014, p.51)

Assim, não significa que toda criança pobre ou jovem desempregado será um usuário de drogas ou se deixará envolver pelo mundo do crime, mas existem diversos fatores sociais e familiares que podem influenciar na construção dos conceitos e perspectivas que cada um tem da vida. Viver em um ambiente em que o álcool é consumido livremente, com fácil acesso, ou que tudo que se faz após o uso é julgado como um comportamento justificável ou normal, colabora para que seja repetido com maior intensidade nas gerações futuras (CARVALHO, 2019, p.01).

Parte dos jovens estão cada vez mais distantes dos interesses estudantis e mais perto do caminho da própria destruição social. Na escola, um ambiente de diversidade social, está propício ao acesso facilitador de vários tipos de drogas através dos amigos que nas saídas os levam a conhecer o objeto destruidor (NONTICURI, 2019, p.17).

O caminho de combate é apenas o da conscientização e da orientação para que cada um possa refletir com os erros do passado e do presente para não se deixar influenciar pela facilidade e comodidade. De modo que os educadores se sentem desafiados a buscar caminhos diversificados em suas estratégias de ensino para estimular os alunos a aprenderem, na esperança de reverter tantas repetições de violência e destruição pessoal. Muitos jovens desejam ser ajudados, mas, não sabem a quem recorrer, e, quando desejam, muitas vezes, não são entendidos e acabam se envolvendo cada vez mais (VARGAS, 2019, p.35).

Diante de tantos pontos desafiadores, partimos da vivência do projeto “Adolescendo sem Álcool, Crack ou outras Drogas: uma Proposta Transdisciplinar de Abordagem” para desenvolver um relato de experiência das atividades desenvolvidas nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio do município de Campina Grande – PB, por onde o projeto de extensão vem atuando desde o ano de sua criação – 2013, tendo como desafio entender os caminhos que levam os jovens a necessidade de experimentar tantas substâncias que podem conscientemente levar a morte ou ao mundo da criminalidade.

Assim, o objetivo geral que norteia este trabalho busca relatar a experiência desenvolvida pelo projeto de Extensão “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas – uma proposta transdisciplinar de abordagem entre os anos de 2013 à 2018, a fim de fazer resgate histórico da trajetória do projeto em três escolas públicas estaduais do município de Campina Grande. Já os objetivos específicos pretendem descrever as etapas desenvolvidas pelo projeto e promover reflexão sobre os desafios de iniciativas extensionistas que buscam promover saúde e prevenção ao uso de drogas no contexto escolar.

### 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 AS DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS NO MEIO SOCIAL

As drogas estão por toda parte no meio social, supermercados, bares, lanchonetes, nas casas, festas em família, entre outros. Os jovens e as crianças crescem convivendo com adultos que fazem uso do álcool, cigarro e de outras drogas como um consumo natural comparado a comida. Para muitos a droga é uma necessidade constante, que se torna rotineira e parte das atividades diárias que realiza, até que passa a ser um pesadelo, um vício sem controle que desestrutura emocionalmente ao ponto de perder emprego, casa, família e amigos. Na visão de outros é apenas um uso social para se aproximar dos amigos, da família, de quem se ama (NONTICURI, 2019, p.30).

“As drogas estão presentes em todos os espaços da sociedade, inclusive no universo escolar. Pesquisas recentes com alunos, pais e integrantes do corpo técnico-pedagógico de diversas capitais brasileiras indicam a presença de drogas nas imediações da escola.” (BRASIL, 2014, p.48).

Na verdade, a droga se auto representa pelo próprio nome, é algo que causa mais prejuízos do que benefícios ao organismo humano, mas que tem permissividade, no convívio social. O importante é o controle que cada um tem diante do objeto de desejo, um desafio que muitos não conseguem resistir, chegando a superar até mesmo seus próprios conceitos de que prejudica a saúde e diminui a capacidade física e mental de quem consome (BRASIL, 2014, p.50).

Há um apelo publicitário constante que estimula o consumismo em revistas, outdoors, televisão, rádio e na internet com diversas opções de cigarros, bebidas para agradar a todos os gostos e sabores, e garantir que o cliente usuário se sinta satisfeito, mesmo que em letras pequenas e de forma distinta se alerte o consumidor quanto aos efeitos do cigarro com o provável desenvolvimento de doenças cancerígenas, na bebida para que beba com moderação, para que não se dirija ao ingerir a substância e que é crime vender ou fornecer bebida alcoólica para menores de idade (BRASIL, 2014, p. 52).

Mas como deixar as drogas longe de nossas crianças e jovens, quando na verdade estão dentro do ciclo social em que vivem, até mesmo nas mediações da escola, lugar que deveria expressar segurança e sofre influência direta de traficantes no espaço escolar? Preservar a vida, integridade e a saúde dos jovens e crianças têm sido o maior desafio para

pais e profissionais da escola que convivem diretamente com as influências destas substâncias (BRASIL, 2014, p.48).

A escola aparece como alvo potencial dos traficantes, que podem ultrapassar os limites do muro escolar. Porém, esse contexto de dificuldade é passível de mudanças por meio de ações, diálogos, proteção e prevenção, o que mostra que a escola também pode contribuir para a diminuição do uso de drogas. (BRASIL., 2014, p.48)

Na realidade, a prevenção e a proteção são tarefas conjuntas que a escola precisa desenvolver com a família como base para a orientação, conscientização e apresentação de direcionamentos a serem seguidos na construção de uma vida de qualidade e equilibrada, visto que, as influências sociais e da mídia são fortes, necessitando que o próprio jovem ou criança tenha a capacidade de recusar se envolver ou conhecer esse mundo tão atrativo, mas ao mesmo tempo destrutivo (PAIVA, MOTA; NÓBREGA, 2015, p.100).

Ao divulgar na mídia que as bebidas alcoólicas e os cigarros de nicotina, remédios sem prescrição médica, anabolizantes e a cafeína são drogas lícitas, por serem produtos que tem permissão liberada para produção, venda e circulação no comércio garantidas por lei tornam as pessoas confiantes e igualmente justificadas em seu ego para fazer uso sem ter uma preocupação de julgamento e recriminação por parte da sociedade, quando na verdade estas drogas viciam, prejudicam a saúde e podem causar a morte de diversas formas se forem consumidas de forma exagerada (PAIVA, MOTA; NÓBREGA, 2015, p.112).

Os comerciantes de bebida vendem seus produtos livremente, sabendo que estão favorecendo ao vício/dependência de muitos, mas ao mesmo tempo visam lucro e a expansão do seu comércio, visto que ao “homem” resta o bom uso do livre arbítrio em todas as decisões de sua vida, mesmo diante de tantas drogas que são vistas e utilizadas como produto lícito (PAIVA, MOTA; NÓBREGA, 2015, p.115).

No caso das drogas ilícitas entram na lista a cocaína, crack, maconha, heroína, morfina, inalantes, ecstasy, LSD, barbitúricos, skank, chá de cogumelo, anfetaminas, clorofórmio, ópio e tantas outras que são proibidas por lei sua produção, comercialização e circulação social, pois sendo natural ou artificial tem ação psicoativa que pode afetar o desenvolvimento humano, vicia, são tóxicas e podem levar a morte. “Cabe ressaltar que a entrada para o mundo das drogas muitas vezes constitui um caminho sem volta, pois a dependência chega a ser tão grande que torna-se uma “prisão perpétua” para o usuário [...]” (PAIVA, MOTA; NÓBREGA, 2015, p.115).

Muitos jovens e crianças se viciam apenas por experimentarem uma única vez pensando em matar a curiosidade, imaginando que podem ter o controle com o seu corpo e

jamais voltar a provar novamente, mas passam a travar, desde então, uma luta constante entre a sobriedade e o vício. O que eles não sabem é que existe uma rede de interesse, lucro, riquezas, prostituição, crime e destruição por traz do prazer momentâneo que a substância produz no organismo humano (PAIVA, MOTA; NÓBREGA, 2015, p.112)

Esse mundo obscuro muitos só conhecem tarde demais, quando não há o auto controle, então, vendem tudo que tem, roubam de suas famílias e até de outros abertamente para sustentar seus vícios, vendem seus corpos e se sujeitam a violência sexual, colocam suas vidas e de suas famílias em risco com as dívidas que adquirem, chegando muitas vezes a morrer pela droga (PAIVA, MOTA; NÓBREGA, 2015, p.113).

Aparentemente, um leigo ou iniciante no assunto pode achar que todas as drogas são iguais e que, conseqüentemente, todas fazem mal igualmente, imaginando assim que haveria pouca necessidade de se analisar a classificação das drogas e sua relação com o usuário. Porém, com o surgimento das ciências que estudam essa área, em especial a psicofarmacologia, percebeu-se a grande utilidade de se estudar as drogas e suas reações, como modo de desenvolver tanto dosagens adequadas para um futuro tratamento, sem que a abstinência brusca seja muito traumática para o usuário. (PAIVA, MOTA; NÓBREGA, 2015, p.115)

Naturalmente, aos olhos humanos é possível entender que alguém que não consome drogas tem um comportamento e uma qualidade de vida maior do que quem está envolvido em qualquer tipo de vício, seja lícito ou ilícito. Os cientistas comprovaram que a droga afeta o organismo humano, causa reações adversas e sem controle. Sua abstinência se manifesta de várias formas e comprova ao usuário a difícil luta que é viver sem o seu uso. Muitos entram em depressão, outros não resistem e tem recaídas ainda maiores, perdem todo o valor e sentido pela vida, mesmo tendo família e objetivos que ofertam um outro sentido na vida (BRASIL, 2010 apud. op. cit., 2015, p.111).

A droga destrói o ser humano e o leva ao patamar mais baixo de sua vida. Jovens e crianças chegam a deixar suas casas e passam a morar na rua e se submeter ao mundo da criminalidade. Desleixados, ignoram sua saúde, adquirem doenças, ficam debilitados, perdem seus dentes, andam sujos, rasgados e descalços. São desconsiderados pela sociedade que não se vê como responsável por aquela condição humana (BRASIL, 2010 apud. op. cit., 2015, p.113).

Na criminalidade urbana atual tem-se duas vertentes principais de autores na relação das drogas com a criminalidade: o usuário e o traficante, existindo, pois, o traficante-usuário, como também, só traficante ou só usuário. Onde o sistema carcerário brasileiro é preenchido em grande parte por pessoas que de maneira direta

ou indireta tem envolvimento com drogas ilícitas, traficantes ou usuários (BRASIL, 2010 apud. op. cit., 2015, p.116).

De fato as drogas assolam o nosso país, uma vez que muitos jovens acabam entrando no sistema carcerário lotado e precário por ações cometidas quando estavam consumindo essas substâncias, ou se encontram em casas de menores que não regeneram ou modificam a situação dos detentos, que dentro das dependências continuam consumindo e vendendo a droga, como também, ao saírem continuam no mundo do crime, tornando-se um ciclo vicioso que nunca se retrai, mas se amplia cada vez mais, destruindo famílias, infâncias, juventudes (PAIVA, MOTA; NÓBREGA, 2015, p.115).

### 3.2 AS CRIANÇAS E OS JOVENS DIANTE DA LIBERDADE DE ESCOLHA

Antes do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, toda educação moral se reservava apenas a família. Ao Estado se propunha a ofertar escola e a esta cabia o papel de instruir a criança para o crescimento profissional, saúde, segurança e infraestrutura. Já a sociedade sempre se posicionou no lugar de julgamento entre o certo e o errado. Mas com as mudanças de papel dentro da família e a mulher deixando de ser apenas a dona de casa e passando a trabalhar fora, além de fatos inesperados como a perda de pais por separação, fatalidades, doenças, entre outros, muitas crianças e adolescentes ficaram a cargo do Estado para viver em orfanatos, sem uma estrutura coerente que atendesse a necessidade dos mesmos (BRASIL, 2014, p.32).

Também não havia uma preocupação com a saúde, exigências de vacinas e acompanhamento do desenvolvimento infantil, culminando com muitas mortalidades por desnutrição acompanhadas pela Pastoral da Criança. Mas, aos poucos, as discussões da igreja com lideranças da sociedade e da política suscitaram a responsabilidade compartilhada com todos pelo pleno desenvolvimento da criança e do adolescente (BRASIL, 2014, p. 32).

[...] não havia na legislação brasileira, instrumentos jurídicos que apresentassem os deveres do Estado em relação à infância e à adolescência. Os poucos documentos existentes se focavam na chamada “situação irregular”, casos de violência, risco ou abuso, condições em que se passava da situação social de crianças e adolescentes à de “menores” (CONCEIÇÃO; OLIVEIRA, apud. BRASIL, 2014, p.49).

Era notória a necessidade de proteção ao “menor” em relação aos atos de violência seja em casa, na escola ou na sociedade, a violação dos direitos de ser criança e de viver como um adolescente diante de seus conflitos, que já se apresentam de forma extrema enquanto eles

crecem. Os julgamentos sociais da classe burguesa para com a classe operária era gritante, de forma que a mensagem passada era de que ser rico é ter uma vida cercada de luxo e abundância, enquanto que a classe trabalhadora e pobre era vista como ladrões ou drogados, sem falar na distinção de cor. Filhos de ricos são lindos, limpos e educados, mas os filhos de pobres são mal educados e não aprendem nada (CONCEIÇÃO; OLIVEIRA, apud. BRASIL, 2014, p.52).

Essa ideologia social provocava e ainda provoca um julgamento que favorece a revolta de muitos jovens que em tempo de firmação social e pessoal acreditam que para serem aceitos tem que ter todos os requisitos para serem aceitos na sociedade (CONCEIÇÃO; OLIVEIRA, apud. BRASIL, 2014, p.52).

Para o adolescente, as drogas, tanto lícitas como ilícitas, fazem parte da vida social, das festividades, da inserção no grupo, embora nem todos façam uso delas. Em geral, o adolescente tem resistência em admitir que o uso de drogas pode lhe causar problemas e gerar uma dependência, o que dificulta a abordagem da questão. Além disso, o preconceito em torno do usuário reforça a clandestinidade em que se inserem as práticas de consumo e limita nossa compreensão mais global do fenômeno e as possibilidades de solução para o uso de drogas. (BRASIL, 2014, p.52-53).

Ocorre que a busca pela aceitação leva a muitos jovens ao caminho das drogas, principalmente pela imaturidade e o espírito de aventureiro. As drogas, na verdade, têm assolado as crianças e jovens de forma indistinta, sem considerar raça, cor, posição social, instrução acadêmica ou idade. Ficar atento aos sinais e as mudanças de comportamento, como também, saber ouvir o que o outro sente é um passo importante para que a família possa ajudar e orientar os “menores” no caminho menos complexo da vida (CONCEIÇÃO; OLIVEIRA, apud. BRASIL, 2014, p.55).

Certamente que mesmo que os pais eduquem seus filhos, coloquem na melhor escola, os acompanhem em todas as tarefas diárias e observem como se portam em casa ou em qualquer outro ambiente social, não é garantia de que eles ficarão longe das drogas ou não se deixem influenciar. Os conceitos morais, éticos e sociais construídos dentro de cada um pode favorecer no momento da decisão para que façam as melhores escolhas quando estiverem fora dos olhares da família, pois, no final de tudo, cada um, embora que seja menor de idade, tem a “liberdade” sob seu corpo e amizades com quem decidem dividir seus receios (CONCEIÇÃO; OLIVEIRA, apud. BRASIL, 2014, p.52).

Cada vez mais, é fundamental o conhecimento e a ampla disseminação da política e da legislação brasileira sobre drogas em todos os setores do país, mostrando a sua importância como balizador das ações de prevenção do uso, de tratamento, de reinserção social do usuário de crack e outras drogas, bem como o enfrentamento do tráfico de drogas ilícitas. (BRASIL, 2014, p.74).

O importante é que com a aplicação do ECA a sociedade passa a aprender a visualizar o “menor” como o ser que deve ser protegido juridicamente pelo poder público de todo tipo de violência, mesmo que este seja o causador de tal situação. Mas na realidade ainda estamos distantes de ofertar uma educação, saúde, segurança ou infraestrutura de qualidade que garanta o desenvolvimento pleno de todos sem distinção, com casas de apoio as famílias, orientação e tratamento de desintoxicação eficaz para que ocorra de fato a reabilitação dessas crianças e jovens, para que assim possam viver com esperança em um futuro melhor. Isso porque as políticas públicas, existem, mas só são desenvolvidas em parte, causando incredibilidade e insegurança a toda população, em especial aos mais vulneráveis (BRASIL, 2014, p.74)

#### **4. METODOLOGIA**

##### 4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um relato descritivo de experiência do projeto de extensão “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas - uma proposta transdisciplinar de abordagem” com consolidado histórico dos relatórios elaborados nas cotas do Programa de Bolsas de Extensão – Probex UEPB dos anos 2013 a 2018 com a participação de extensionistas dos cursos da área de Saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Odontologia) e Serviço Social do Campus I – Campina Grande-PB.

##### 4.2 Caracterizações do Campo de Estudo e Atividades Realizadas

O referido projeto foi elaborado e tem sido reestruturado a cada ano, de 2013 até o momento, para atender as necessidades das comunidades das Escolas Estaduais do Ensino Fundamental e Médio do município de Campina Grande – PB com o objetivo de alcançar adolescentes na faixa etária de 15 (quinze) a 19 (dezenove) anos.

## 5. RELATO DE EXPERIÊNCIA: PERCURSO HISTÓRICO

Tabela 1: Dados das ações realizadas no projeto de extensão por ano.

COTA /ANO	AÇÕES REALIZADAS	PÚBLICO ALVO	LOCAL
2013	<p>Elaboração do projeto de extensão na UEPB;  O projeto é submetido ao Edital PROBEX;  Seleção da Escola Estadual de Ensino para execução do projeto;  Divulgação do projeto aos departamentos da área de saúde;  Inscrição par seleção de alunos extensionistas;  Aprovação do projeto pela Secretaria do Estado da Educação da Paraíba e Comitê de Ética da UEPB;  Coleta de permissão por parte dos responsáveis dos alunos e dos que são maiores de idade para participação no projeto;  Sensibilização com os extensionistas;  Apropriação dos conceitos da Política Nacional de Promoção à Saúde;  Visita dos extensionistas a Fazenda do Sol;  Apresentação do projeto aos diretores e professores da escola;  Aplicação de questionário e elaboração do perfil dos estudantes e familiares;  Aplicação de questionário elaborado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas;  Identificação de possíveis usuários;  Organização de atividades e recursos;  Desenvolvimento de grupos terapêuticos com familiares;  Realização de gincana estudantil;  Realização de reuniões semanais para avaliação do projeto.</p>	Adolescentes com idade entre 15 à 19 anos.	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Hortêncio Souza Ribeiro - PREMEN
2014	<p>Sensibilização com os extensionistas;  Apresentação do projeto aos diretores e professores da escola;  Conhecimento do perfil profissional dos professores;  Estimulação para participação dos extensionistas;  Integração do currículo com as atividades do projeto;  Sensibilização dos adolescentes;  Socialização entre comunidade e a universidade;</p>	660 alunos com idade entre 10 à 19 anos.	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Hortêncio Souza Ribeiro - PREMEN

2015	<p>Coleta e análise de dados dos alunos que são usuários de drogas lícitas e ilícitas;  Realização de oficinas pelos extensionistas;  Sensibilização dos adolescentes, familiares e educadores;  Levantamento das drogas consumidas pelos alunos;  Estimulação dos graduandos e colaboradores para a produção de material científico;  Pesquisa bibliográfica na UEPB;  Inscrição de novos extensionistas;  Sensibilização e visita a Fazenda do Sol;  Visita a unidade escolar selecionada;  Seleção de extensionistas;  Elaboração de atividades;  Reapresentação do projeto;  Distribuição de cartilha da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas–SENAD;  Desenvolvimento de oficinas;  Entrega de relatório parcial das atividades.</p>	229 alunos com idade entre 11 à 19 anos. 27 professores da unidade de ensino.	Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Hortêncio Souza Ribeiro - PREMEN
2016	<p>Realização das etapas iniciais do projeto;  Identificar alunos consumidores de cigarro que desejam abandonar o vício;  Participação do projeto “Tabagismo na Odontologia”  Atendimento na Clínica Escola de Odontologia;  Realização de 5 oficinas (dinâmicas, estudo de cartilhas de orientação, produção de cartazes, apresentação de cartazes, jogo de perguntas e respostas, gincana com tarefas programadas, “grito de paz”, paródia);  Apresentação da nova equipe de extensionistas;  Reafirmação do pacto de convivência;  Resgate da “I Gincana Adolescentes sem drogas”;  Planejamento de atividades e elaboração de materiais;  Realização da I Mostra Cultural Adolescendo sem drogas;  Participação da coreógrafa do grupo de dança Yong Style;  Gravação de vídeo clipe e voz, ensaio de danças e peças;  Visita a quadra de jogos do Campus da UFCG e SENAI com realização de mini gincanas;  Personalização de roupas e acessórios;</p>	180 Alunos com idade entre 10 à 19 anos; 15 educadores.	Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação.

	Realização da I Mostra Cultural (peça “Sempre há uma segunda chance”, dança do grupo “Fifth Harmony Work from home”, vídeo “Eu só quero é ser feliz: uma vida com esportes, livre de drogas”; “Saí do caminho errado”; “Drogas não caia nessa furada”).		
2017	Realização do Curso de Prevenção (módulo 1) para educadores e funcionários; Convite para participação de um “Festival de Talentos” com o tema “Drogas Lícitas” (cartazes, vídeos, encenação, paródia, entre outros)	180 Alunos com idade entre 10 à 19 anos; 15 educadores.	Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação.
2018	Realização da dinâmica “Teia da Amizade”; Construção de vínculo e identificação de interesses; Apresentação do projeto e atividades desenvolvidas; Realização de atividades físicas, jogo de baleada e dinâmicas; Produção de cartazes com o tema “Drogas”; Realização de QUIZZ; Reunião de avaliação com os extensionistas; Realização de uma pescaria (jogo); Ciranda de serviços com atendimento no campo da saúde, lazer e cidadania; Reconhecimento da nova unidade de ensino a ser desenvolvido o projeto; Reunião com direção e professores para apresentação do projeto; Identificação das necessidades emergentes e interesses; Apresentação do projeto para os alunos; Planejamento de atividades; Revitalização da horta comunitária; Elaboração de um desenho para ser retratado em grafite no muro da horta baseado nas discussões sobre álcool e tabaco; Escolha do desenho a ser retratado; Representação no muro da horta.		Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação; Escola Cidadã Integral Irmã  Stefanie.

Fonte: Relatórios do projeto de Extensão. (2013-2018)

Os dados da tabela acima retratam de forma resumidas as ações desenvolvidas neste projetos entre os anos 2013 à 2018, destacando os principais pontos a serem considerados e que se apresentam de forma detalhada no relato abaixo.

No ano de 2013 o projeto de Extensão tem seu início na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, submetido ao Edital PROBEX cota 2013-2014 sob a coordenação da Professora Renata Cardoso Rocha Madruga do Departamento de Odontologia. Desde o início a intencionalidade do projeto era de uma proposta transdisciplinar, ou seja, que um conhecimento novo, para além de uma área específica da saúde fosse criado, compartilhado, portanto, só a partir do diálogo entre as diversas áreas da saúde e do serviço social a complexidade da Promoção a saúde e prevenção ao uso de drogas no ambiente escolar com adolescentes seria revelado (MADRUGA, 2013, p.04)

Inicialmente foi selecionada uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio para o desenvolvimento do projeto aqui descrito, a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Hortêncio Sousa Ribeiro conhecida como Premen que fica localizada no Distrito Sanitário IV do município de Campina Grande – PB. (MADRUGA, 2013, p.15)

A fim de conseguir colaboradores para a execução do projeto, foram feitas divulgações nos Cursos de Odontologia, Psicologia e Enfermagem, ofertando 9 (nove) vagas para os extensionistas (bolsista e voluntários) como são chamados os graduandos que desenvolvem ações de extensão universitária, entre elas 5 (cinco) em Odontologia, 2 (duas) em Psicologia e 2 (duas) para Enfermagem. Houve um período de inscrição e entrevista para conhecimento do perfil dos candidatos, intencionalidade, disponibilidade e experiência dentro da área do projeto, etapas que ocorreram após recebimento da anuência pelo responsável técnico da Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba e parecer “APROVADO” do Comitê de Ética e Pesquisa–CEP da Universidade Estadual da Paraíba–UEPB, para desenvolvimento do mesmo. (MADRUGA, 2013, p.18)

É importante ressaltar que a cada semestre o número de professores colaboradores e alunos graduandos extensionistas sofrem, de certa forma, alguma alteração mediante a disponibilidade dos mesmos diante dos horários que são modificados a cada renovação de cotas e tempo propostos para a aplicabilidade do projeto em questão. Sendo assim, alguns precisam sair do projeto e novos integrantes são incorporados para que se possa dar continuidade ao desenvolvimento das atividades e dos objetivos.

Os estudantes da Escola Premen, menores de idade, precisaram que seus responsáveis assinassem o termo de consentimento para participarem das ações desenvolvidas pelo projeto, já os maiores de idade, assinaram de forma livre o termo de consentimento. (MADRUGA, 2013, p.16)

As principais atividades desenvolvidas pelo projeto no primeiro ano, foram: Oportunizar momentos de sensibilização dos extensionistas sobre a temática, apropriação

teórico conceitual da Política Nacional de Promoção à Saúde nas ações de Prevenção ao uso de drogas e aproximação dos extensionistas das ações desenvolvidas pelo projeto da Fazenda do Sol em Campina Grande, estabelecendo interlocução com os coordenadores, voluntários e internos da instituição que têm experiência de trabalho com a dependência química. (MADRUGA, 2013, p.18-19)

Apresentação do projeto aos diretores e professores da escola selecionada; Planejamento das ações pedagógicas a serem desenvolvidas com os adolescentes e familiares, bem como, possíveis modificações no plano de aula para adaptar ao tema proposto; Acolhimento e apresentação do projeto para os estudantes; Elaboração de um perfil dos estudantes e familiares baseado em um questionário proposto, sobre o estado sócio bio demográfico e os conhecimentos sobre a saúde plena, bucal e os acesso ao tratamento de saúde bucal; Aplicação de questionário elaborado pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD para identificar os possíveis usuários de substâncias psicoativas; Organização de atividades e recursos a serem utilizados na sensibilização, conscientização e a oportunidade da mudança de atitude dos alunos com visualização de slides com temas pertinentes acerca do consumo de drogas, os prejuízos a saúde global, bucal, a cidadania, dinâmicas, testemunhos de vítimas das drogas, debates, oficina de artes, esporte e lazer; (MADRUGA, 2013, p.19)

Dando continuidade com o desenvolvimento de grupos terapêuticos com os familiares, oportunizando a troca de experiências e a formação de vínculo entre família e escola; Realização de gincana estudantil com o intuito de avaliar a interação, aprendizado e conceitos próprios construídos pelos alunos diante dos diversos momentos vivenciados em busca de uma vida mais saudável e sem drogas; Durante todo o processo os envolvidos e responsáveis pelo desenvolvimento do projeto participaram de reuniões semanais para discussão do andamento das atividades, avanços, recuos, necessidades de mudança de estratégias, desafios, dificuldades e possíveis soluções como forma de fortalecer todo o processo a ser desenvolvido com os jovens. (MADRUGA, 2013, p.20)

Para o desenvolvimento do citado projeto durante o ano de 2014 (dois mil e quatorze) foram mantidas as mesmas ações programáticas do ano anterior, considerando a necessidade do compromisso dos graduandos selecionados, dos voluntários e da Coordenadora para que todas as metas fossem atingidas, bem como, a preparação e avaliação contínua. (MADRUGA, 2014, p.9-10)

Segundo o relatório do projeto, foram alcançados os seguintes objetivos: Sensibilização dos extensionistas mediante estudos e experiências com visitas realizadas à

Fazenda do Sol que realiza um belíssimo trabalho com dependentes químicos; Apresentação do projeto aos professores e diretores da Escola Estadual selecionada; Conhecimento do perfil dos professores partindo de questionário sobre a formação profissional e conhecimentos que têm diante da temática proposta; Promoção da estimulação da criatividade dos graduandos diante da troca de saberes, favorecendo a formação dos futuros graduandos, bem como cidadãos, tendo um trabalho de âmbito multi, inter e transdisciplinar; Integrar as atividades propostas para a promoção da saúde coletiva e o projeto de pesquisa; Sensibilizar os adolescentes sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas; Promover a socialização entre a universidade e a comunidade (MADRUGA, Abril/2014, p.12).

Foram atendidos durante este período cerca de 660 (seiscentos e sessenta) alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Hortêncio de Sousa Ribeiro, como também 53 (cinquenta e três) educadores, pais e responsáveis dos referidos educandos desta unidade escolar. (MADRUGA, Abril/2014, p.17)

No ano de 2015 o projeto permanece com os mesmos objetivos visando como resultados a serem alcançados a coleta e análise dos dados referentes a quantidade de adolescentes que consumiram algum tipo de droga dentro do último ano ou mês em que participaram da pesquisa; Realização de oficinas com os extensionistas que levaram as informações para os adolescentes participantes do projeto; Sensibilização com adolescentes, familiares e educadores incluídos no projeto sobre os riscos do uso de drogas e a real necessidade de prevenir para minimizar os danos à saúde dos mesmos. Construção de banco de dados que revelam claramente as principais drogas consumidas pelos adolescentes e por fim, estimular os graduandos e colaboradores em relação a produção de material científico a ser publicado diante das informações adquiridas nesse projeto. (MADRUGA, 2015, p.15-16)

Durante este período o projeto se desenvolveu na Escola Estadual de Ensino Médio Doutor Hortêncio de Sousa Ribeiro, atendendo cerca de 290 (duzentos e noventa) alunos que se encontram matriculados no 1º (primeiro) ano do ensino médio da referida escola e que atendem aos pré-requisitos estabelecidos pelo projeto, como também a 27 (vinte e sete) professores que lecionam a estes alunos e estão lotados nesta Instituição de ensino. (MADRUGA, 2015, p.17)

Dentre as ações programadas foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica que tem início desde a produção do projeto no espaço da própria Universidade; Apresentação da ficha de inscrição para os novos candidatos a prováveis extensionistas; Desenvolvimento de sensibilizações com os alunos graduandos candidatos a prováveis extensionistas com visita a Fazenda do Sol para reconhecimento do projeto ali desenvolvido, estabelecer contato como

organizadores e usuários em processo de tratamento que se dispõem em relatar suas experiências; Realizar visita a Unidade escolar que tem a pretensão de dar continuidade ao projeto na mesma escola, entrando em contato com a direção e professores que lecionarão no ano em vigor (2015) na Instituição, como forma de atualizar as informações dos participantes; Preenchimento da ficha de inscrição do projeto para os alunos graduandos candidatos a extensionista, sendo estes dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Psicologia e Farmácia, com apresentação do projeto e depoimentos dos antigos graduandos extensionistas; (MADRUGA, 2015, p.12-14)

Na continuidade ocorreu a seleção dos novos alunos graduandos candidatos a extensionistas; recepção dos novos extensionistas já selecionados para esta nova fase do projeto, sensibilização, reconhecimento do material produzido e do grupo de estudo acerca da Política Nacional de Promoção à Saúde, elaboração de atividades a serem realizadas na Escola Estadual já citada e selecionada; Reconhecimento do material a ser trabalhado com os alunos do 1º (primeiro) Ano do Ensino Médio da escola, no primeiro contato com os extensionistas, como neste referido ano as turmas aumentaram para 9 (nove), houve a necessidade de dividir o grupo de atuação em 4 (quatro) turmas como forma de dinamizar as propostas a serem desenvolvidas; Apresentação do projeto “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas - uma proposta transdisciplinar de abordagem” para professores e diretores da Escola Premen, bem como, a distribuição de uma cartilha da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, para orientação dos educadores acerca do tema proposto, ficando a disposição dos demais profissionais da Unidade; Desenvolvimento das oficinas propostas em conjunto com a Coordenação do projeto, colaboradores e extensionistas; Entrega do relatório parcial das atividades desenvolvidas no projeto. (MADRUGA, 2015, p.13-15)

Para o ano de 2016 (dois mil e dezesseis) o projeto buscou atender a adolescentes na faixa etária entre 10 (dez) e 19 (dezenove) anos de idade que estavam matriculados nas turmas do 6º (sexto) ao 9º (nono) Ano do ensino fundamental, na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação que fica localizada no Distrito Sanitário IV do município de Campina Grande – PB, com provável duração de 12 (doze) meses, tendo a mesma coordenação a frente do projeto. (MADRUGA 2016, p.03-19)

O projeto mantém os mesmos objetivos iniciais, bem como, as ações já propostas nos anos anteriores, abrindo espaço para os alunos diagnosticados como consumidores de cigarros e que desejavam abandonar o vício, em que os mesmos foram convidados a participar do projeto “Tabagismo na Odontologia”, recebendo atendimento na Clínica Escola de

Odontologia da UEPB que oferta 5 (cinco) vagas por mês, para intervenções como: profilaxia, remoção de cálculo, aplicação de flúor, além de restaurações. (MADRUGA, 2016, p.12).

Nesta fase foram desenvolvidas 5 (cinco) oficinas com os estudantes do 6º (sexto), 7º (sétimo), 8º (oitavo) e 9º (nono) ano do Ensino Fundamental da Escola de Aplicação, com idade entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos, matriculados nesta Unidade de Ensino que fica localizada no Distrito Sanitário IV do município de Campina Grande, chegando a atingir cerca de 180 (cento e oitenta) alunos. A primeira oficina com o propósito de realizar uma atividade de auto reconhecimento através de uma dinâmica, bem como a formulação de um pacto de convivência entre alunos e extensionistas participantes do projeto. (MADRUGA, 2016, p.15-19)

A segunda oficina propôs um estudo da cartilha de orientação da SENAD, com relação ao consumo de álcool e tabaco, com discussões diante de malefícios que o consumo desses tipos de drogas trazem para o organismo humano, com formulações de cartazes sobre os danos à saúde e as possíveis mudanças de hábitos para se garantir uma vida saudável longe das drogas. Para a terceira oficina os alunos responsáveis pelas produções dos cartazes realizaram uma retrospectiva do que ficou exposto colocando seus valores críticos baseados no consumo de álcool e cigarro, favorecendo a construção de consciência e de multiplicação de informações significativas entre os jovens que vivenciam ambientes favoráveis ao consumo desse tipo de droga, como também a aplicação de um questionário para organização do perfil dos alunos do 9º (nono) ano do ensino fundamental. (MADRUGA, 2016, p.16)

Na quarta oficina os alunos se dividiram em dois grupos de forma espontânea, em que cada grupo escolhia envelopes com perguntas para que os alunos respondessem sobre o tema tabaco (tabagismo) e álcool (alcoolismo), sendo possível avaliar os conhecimentos construídos através dos relatos e as possíveis dúvidas ainda existentes entre eles. Na quinta e última oficina, foi realizada uma gincana com o envolvimento de toda escola para organização e realização de tarefas prévias como a formulação do “grito de paz”, paródia sobre drogas, além de outras surpresas executadas no momento da realização da oficina finalizando as discussões sobre o tema proposto. (MADRUGA, 2016, p.16)

Nesta segunda fase do projeto executado no ano de 2016 (dois mil e dezesseis), permaneceu a mesma Coordenadora como responsável pelo projeto, a professora doutora Renata Cardoso Rocha Madruga e o mesmo número de professores, modificando apenas os alunos graduandos voluntários que passaram de 13 (treze) para 10 (dez) participantes, sendo 5 (cinco) do curso de Enfermagem, 3 (três) de Psicologia, 1 (um) de Odontologia e 1 (um) aluno bolsista do curso de Odontologia. (MADRUGA, 2016, p.04-07)

Como atividade proposta foi realizada uma apresentação da nova equipe de extensionistas aos estudantes (adolescentes) da escola, uma reafirmação do pacto de convivência entre todos os envolvidos no projeto e um resgate da “I Gincana Adolescendo sem drogas”, como forma de prosseguir com o andamento das atividades. (MADRUGA, 2016, p.17)

Dando continuidade a equipe retorna a Unidade Escolar para planejar com cada turma as oficinas a serem desenvolvidas para formular a elaboração de materiais por parte dos alunos a serem expostos pelos mesmos na I Mostra Cultural Adolescendo sem drogas (op. cit., 2016, p.17). A terceira etapa leva os alunos a executar as atividades de acordo com a disponibilidade, criatividade, realidade e empenho de cada um, contando com a participação da coreógrafa do grupo de dança Yong Style da cidade de Campina Grande, gravação de vídeo clipes, ensaio de danças e peças para sensibilizar e dinamizar a compreensão do público diante da exposição a se realizar no dia da “Mostra”. (MADRUGA, 2016, p.18)

Para a quarta etapa de atividades foi dado continuidade aos ensaios de peças e danças, gravação de danças, voz para vídeo, como também a visita de 2 (duas) turmas a quadra de jogos do Campus da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e o SENAI, com realização de mini gincanas através de fotos e filmagens para montagem de vídeo clipes relacionados a temática abordada (Esporte é vida, diga não as drogas!). Na quinta etapa desse período foram finalizadas as atividades necessárias para a realização da I Mostra Cultural Adolescendo sem Drogas, personalizando roupas e demais detalhes com o envolvimento dos alunos, sempre relacionados a apresentação programada. (MADRUGA, 2016, p.18)

A sexta e última etapa proposta para o segundo período de 2016, se descreve com a apresentação da I Mostra Cultural Adolescendo sem Drogas, com a apresentação dos adolescentes do projeto para os demais alunos da Escola Aplicação, os professores da Unidade Escolar, os extensionistas, colaboradores e coordenação convidados a apreciar o trabalho desenvolvido pelos alunos. Assim, as turmas do 6º (sexto) D e 9º (nono) E apresentaram a peça “Sempre há uma segunda Chance” e a dança do grupo “Fifth Harmony Work from home”, já os 7º (sétimo) E e F apresentaram o vídeo “Eu só quero é ser feliz: uma vida com esportes, livre de drogas”, as turmas do 6º (sexto) E e 9º (nono) F apresentaram o vídeo “Saí do caminho errado” e finalizando a turma do 8º (oitavo) D apresentou o vídeo “Drogas não caia nessa furada”. Os títulos de cada apresentação já remetem a pontos pertinentes do trabalho desenvolvido pelos alunos graduandos extensionistas nas diversas turmas diante do tema proposto, como forma de comprovação de reconhecimento da

necessidade de criar novas alternativas de se viver sem ter a influência das drogas. (MADRUGA, 2016, p.18-19)

As atividades desenvolvidas atenderam a 180 (cento e oitenta) alunos e a 15 (quinze) educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação, tendo uma carga horária semanal de 4 (quatro) horas, com 16 (dezesesseis) horas mensais, para a realização das atividades propostas acima. (MADRUGA, 2016, p.21)

O citado projeto, no ano de 2017 continua com sua atuação na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, localizada no Distrito Sanitário IV do município de Campina Grande – PB, visando atender a alunos em faixa etária de 11 (onze) a 15 (quinze) anos e que se encontram matriculados nas turmas do 6º (sexto) ao 9º (nono) Ano do Ensino Fundamental II, sendo atendidos 180 (cento e oitenta) adolescentes (MADRUGA, 2017, p.16-19)

De acordo com o relatório parcial do projeto de 2017 (dois mil e dezessete) foram mantidos os mesmos objetivos, com um diferencial nas atividades em que foram acrescentadas as seguintes propostas: realização do Curso de Prevenção, o módulo 1 (um), com um curso sobre drogas para educadores e demais funcionários no intuito de que estes se sintam como responsáveis pela formação e conscientização dos alunos quanto a prevenção e consequências das drogas no organismo e para a vida do jovem. Em seguida foi realizado um convite para a participação de um “Festival de Talentos” com o tema as “Drogas Lícitas”. A programação das atividades a serem apresentadas no “Festival de Talentos”, bem como a sua realização com a participação dos alunos das turmas do 6º (sexto) ao 9º (nono) Ano seguindo o tema “Drogas Lícitas” através de cartaz, paródia, vídeo ou encenação, respeitando a criatividade, espontaneidade, conhecimento, engajamento e o talento de cada um. (MADRUGA, 2017, p.15-16)

No início do período de 2018 (dois mil e dezoito) o projeto “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas - uma proposta transdisciplinar de abordagem” tem seu retorno na Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação, mas na segunda fase deste mesmo ano passou a ser desenvolvido em uma nova Unidade de ensino, na Escola Cidadã Integral Irmã Stefanie, localizada no Distrito Sanitário VI do município de Campina Grande – PB. (MADRUGA, 2018, p.3). Os objetivos e ações programáticas permanecem os mesmas do projeto inicial sendo adaptados à realidade da nova escola.

Como atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação foram apresentados os novos extensionistas através da dinâmica “Teia da Amizade” como forma de construção de vínculo, identificar os interesses extracurriculares dos alunos para

associar a proposta do projeto, favorecer o estímulo e envolvimento. Seguindo foi apresentado o projeto, as atividades já desenvolvidas, sucessos e dificuldades de adequação das propostas aos interesses dos alunos de cada turma. Para a próxima etapa os extensionistas ficaram livres para o desenvolvimento de atividades físicas e dinâmicas. (MADRUGA, 2018, p.14)

Dando continuidade as atividades os extensionistas se dividiram em grupos distintos, sendo um representante de cada curso, na busca de atender aos interesses dos alunos que já haviam previamente solicitado atividades diferenciadas. Entre as mais solicitadas foi o jogo da “baleada” que envolve movimento, disputa, respeito ao espaço do outro, dinâmica, colaboração, estratégia e agilidade. Em seguida foi realizada uma avaliação do encontro com os extensionistas, que explanaram as dificuldades que os jovens apresentaram diante das atividades que escolheram, sendo necessário um novo remanejamento em sua aplicação com a limitação de duas ou três opções de escolha. (MADRUGA, 2018, p.14-15)

Neste encontro foram realizadas as produções de cartazes com o tema “drogas” discutindo-se sobre drogas lícitas e ilícitas, o entendimento que cada um tinha sobre drogas e as que já haviam consumido, ficando evidente o álcool com maior prevalência. Prosseguiu-se realizando um QUIZZ em forma de debates para apurar os conhecimentos que os alunos tinham sobre os malefícios das drogas, em que os mesmos demonstraram ter um conhecimento relevante sobre os danos causados pelas drogas, mas não possuem ainda autonomia e senso crítico para recusar o uso, reforçando a necessidade constante de orientar para prevenção com atividades lúdicas e de sensibilização para que os mesmos possam, no futuro, realizar escolhas saudáveis. (MADRUGA, 2018, p.15)

Realizou-se então uma reunião para nova avaliação com os extensionistas que se mostraram mais envolvidos com a realidade dos alunos, programando também as atividades para o fechamento deste período, com uma pescaria envolvendo perguntas sobre o prejuízo do consumo das drogas lícitas para a vida do ser humano, adequando as festividades do período junino em que a escola vivenciava. Porém, tal atividade foi adiada devido a paralização dos caminhoneiros, em outro momento também foram realizadas atividades com cunho de uma ciranda de serviços com atendimentos no campo da saúde, lazer e cidadania. Foi realizada uma última reunião para definir os avanços e retrocessos do projeto, bem como, as mudanças necessárias a serem feitas para melhoria do projeto, os extensionistas que desejaram permanecer e a data de retorno das atividades. (MADRUGA, 2018, p.15-16)

No relatório final pudemos perceber que houve mudança no campo de atuação do projeto, visto que foi visitada uma nova escola, a Escola Cidadã Integral Irmã Stefanie, que fica localizada no Bairro das Três Irmãs, conhecido como Cinza, na cidade de Campina

Grande – PB. Passou-se então a buscar informações gerais sobre a nova Unidade de Ensino como o funcionamento geral da mesma, horário de aulas, número de turmas, alunos, o nível de participação da comunidade na escola, os tipos de restrições existentes, o que os professores já trabalharam em sala sobre o uso de drogas, os projetos já desenvolvidos na escola, a faixa etária dos alunos, conhecer os responsáveis pela Unidade e o interesse dos profissionais da área pedagógica em relação ao tema proposto. (MADRUGA, 2018, p.15).

Depois de uma pesquisa prévia sobre a escola, foi realizada uma reunião com a direção e alguns professores para reconhecimento do projeto “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas - Uma proposta transdisciplinar de abordagem”, em que os extensionistas tiveram a oportunidade de relatar suas experiências com o projeto e suas expectativas de implantação na escola, como também, os professores relataram as necessidades emergentes e seus interesses pela aplicabilidade do mesmo. A direção da escola se mostrou pronta a realizar a socialização entre a comunidade e o tema do projeto, para que este seja aceito, visto que se trata de um público de educação tradicional e que já apresentaram algumas rejeições com temas polêmicos no passado. (MADRUGA, 2018, p.15)

Posteriormente foi realizada a apresentação do projeto aos alunos, que se encontravam em pouca quantidade em salas pequenas, com um número maior de público masculino do que feminino, mas que pela quantidade se promove a possibilidade de realizar um trabalho de maior qualidade e significância. Os alunos demonstraram interesse pelo tema, já possuíam alguns conhecimentos prévios devido as discussões anteriores em sala, dando margem para um maior aprofundamento. (MADRUGA, 2018, p.16)

A próxima ação realizada na escola foi planejada juntamente com a equipe pedagógica da Unidade, buscando valorizar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos (desenhos), entre eles revitalização da horta comunitária da escola, sugerindo um desenho em grafite nas paredes da mesma com ajuda de um especialista que reproduziria a arte dos alunos. Assim, os extensionistas se dirigiram as salas divididos em grupos diversificados de graduação, distribuindo envelopes com questões propostas sobre o uso de álcool e tabaco, com a turma dividida em dois grupos, em seguida foi escolhido um aluno para fazer um desenho que representasse a turma na forma de grafite na parede da horta, em seguida foi feita a seleção do desenho tendo como meta um tema neutro e que socializasse as ideias do grupo sem dar ênfase a torcidas organizadas ou times de futebol. (MADRUGA, 2018, p.16)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões baseadas no desenvolvimento do projeto “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: Uma proposta transdisciplinar de abordagem” nos apresenta a importância de desenvolver discussões sobre a prevenção entre os jovens que se mostram tão fragilizados diante da modernidade, exigências, liberdade e incertezas desse mundo.

As problemáticas sociais afetam diretamente as construções afetivas dos adolescentes que buscam refúgio em vários meios, seja jogos eletrônicos, esportivos, formação de grupos específicos em sites eletrônicos ou em grupos de amigos que os façam se sentir aceitos, valorizados e ativos. Muitas vezes a família envolvida em seus problemas, caminha dissociada dos interesses do jovem que procura nas amizades substituir a presença da figura ausente, acabam os colocando diante de drogas como forma de esquecer os problemas, começam com as drogas lícitas até sentirem o desejo de provar outras ilícitas.

Na escola, o desenvolvimento de projetos como este, com a visão de cursos distintos da área de saúde e serviço social o jovem tem a oportunidade de ser ouvido e de ouvir testemunhos de quem já se viu perdido pelo vício e que deseja ter a chance de se levantar para construir seus próprios caminhos de defesa. Ver as fragilidades do outro ajuda a se espelhar, pensar e elaborar ideias que sejam libertadoras, pois se mostra a importância de valorizar a vida diante de tantos prejuízos que podem ser evitados quando se faz a escolha de viver sem a dependência da droga.

Os registros entre os anos de 2013 à 2018 desse projeto com fotos e relatos das atividades, são a prova que a junção de vários profissionais pode fazer a diferença na vida de milhares de adolescentes e jovens do nosso país quando visam provar para estes que, independentemente da situação social em que se encontram, podem ser capazes de vencer e fazer a diferença na comunidade em que vivem. Outro ponto importante se traduz na presença da família na vida escolar do aluno, abraçando as problemáticas que enfrentam para que juntos possam encontrar as soluções, visto que a prevenção propicia uma maior qualidade de vida, com a promoção da saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas**. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. – 6. ed., atual. – Brasília: Ministério da Justiça, 2014.

BRAUN, Lori Maria; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; HALPERN, Silvia C. A família do usuário de drogas no CAPS: um relato de experiência. **Revista da SPAGESP**, vol. 15, nº 2, Ribeirão Preto, dez. 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702014000200010](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702014000200010). Acesso em 22/04/2019.

CARVALHO, Francisca Aparecida Nayara. **Impacto da relação entre família e escola no desempenho acadêmico do aluno**. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/impacto-relacao-entre-familia-escola-no-desempenho-academico-aluno.htm>. Acesso em: 30/05/2019.

MADRUGA, Renata Cardoso Rocha. **Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: Uma proposta transdisciplinar de abordagem**. Projeto de Extensão – UEPB, Campina Grande, 2013.

\_\_\_\_\_. **Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: Uma proposta transdisciplinar de abordagem**. Projeto de Extensão – UEPB, Campina Grande, 2014.

\_\_\_\_\_. **Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: Uma proposta transdisciplinar de abordagem**. Projeto de Extensão – UEPB, Campina Grande, 2015.

\_\_\_\_\_. **Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: Uma proposta transdisciplinar de abordagem**. Projeto de Extensão – UEPB, Campina Grande, 2016.

\_\_\_\_\_. **Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: Uma proposta transdisciplinar de abordagem**. Projeto de Extensão – UEPB, Campina Grande, 2017.

\_\_\_\_\_. **Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: Uma proposta transdisciplinar de abordagem**. Projeto de Extensão – UEPB, Campina Grande, 2018.

NONTICURI, Amélia Rodrigues. **As vivências de adolescentes e jovens com o crack e suas relações com as políticas sociais protetoras neste contexto**. Universidade Católica de Pelotas – Mestrado em Política Social, Pelotas, 2010. Disponível em: [http://pos.ucpel.edu.br/ppgps/wp-content/uploads/sites/5/2018/03/AM%C3%89LIA.NONTICURI\\_As-viv%C3%AAs-de-adolescentes-e-jovens-com-o-crack-e-suas-rela%C3%A7%C3%B5es-com-as-Pol%C3%ADticas-Sociais-Protetoras-neste-contexto.pdf](http://pos.ucpel.edu.br/ppgps/wp-content/uploads/sites/5/2018/03/AM%C3%89LIA.NONTICURI_As-viv%C3%AAs-de-adolescentes-e-jovens-com-o-crack-e-suas-rela%C3%A7%C3%B5es-com-as-Pol%C3%ADticas-Sociais-Protetoras-neste-contexto.pdf). Acesso em 20/05/2019.

OLIVEIRA, Janderson Carneiro. **Consumo de drogas: memórias, representações sociais e sua influências nas práticas de educação em saúde**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade – PPGMLS. Vitória da Conquista-BA, Dezembro de 2017.

PAIVA, Cícero Otávio de Lima; MOTA, Ingrid Viana e NÓBREGA, Monnizia Pereira. Drogas e o mundo do crime: uma abordagem sobre a influência das drogas nos índices de criminalidade da cidade de Sousa/PB. **Revista Dat@venia**, v.7, Nº 1 (Jan/Abr), 2015, p.107-125.

PARDAL, Poliana Priscila Matos. **As drogas e o papel do psicólogo escola no tratamento e prevenção. Brasil Escola**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/as-drogas-papel-psicologo-escolar-no-tratamento-prevencao-.htm>. Acesso em: 20/04/2019.

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia científica: para segurança pública e defesa social**. 1 ed. São Paulo: Jurua Editora, 2014.

SALGADO, Daniel. **Atlas da violência 2018: Brasil tem taxa de homicídio 30 vezes maior do que Europa**. O Globo – Brasil, 05/06/2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/atlas-da-violencia-2018-brasil-tem-taxa-de-homicidio-30-vezes-maior-do-que-europa-22747176>. Acesso em 20/06/2019

SANTOS, Ana Cláudia Wendt dos. Uso de álcool e outras drogas entre jovens órfãos cujos pais morreram de aids na cidade de São Paulo. **Tese de Doutorado em Psicologia Social**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

VARGAS, Eduardo Viana. Fármaco e outros objetos sócio-técnicos: notas para uma genealogia das drogas. In: **Drogas e cultura: Novas perspectivas**. Universidade Federal da Bahia. LABATE, Beatriz Caiuby; GOULART, Sandra Lucia; FIORE, Mauricio; MACRAE, Edward; CARNEIRO, Henrique (Org.), Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/192/1/Drogas%20e%20Cultura.pdf>. Acesso em: 16/04/2019.

**ANEXOS**

### ANEXO 1: Realização da gincana



### Reapresentação do Projeto aos Professores do PREMEN



Print retirado das páginas sociais da UEPB

## Projeto de extensão da UEPB promove gincana para alertar sobre perigos do uso do álcool, crack e outras drogas

25 de maio de 2016

Compartilhe isso:



<https://i0.wp.com/www.uepb.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Adolescendo-1.jpg>

Print de divulgação de ação do projeto na página da UEPB

## 1ª Mostra Cultural Adolescendo sem Drogas será realizada na próxima sexta-feira, 21 de outubro

19 de outubro de 2016

Compartilhe isso:



Na próxima sexta-feira (21), a partir das 14h, no Museu de Arte Contemporânea (MAC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), será realizada a 1ª Mostra Cultural Adolescendo sem Drogas. O evento pretende sensibilizar a comunidade escolar (professores, diretores, estudantes) para o alcance de medidas preventivas em relação ao uso de drogas. Toda a programação foi desenvolvida para que possa servir como material educativo a fim de

Print de divulgação do projeto pela UEPB nas páginas sociais

# Projeto de extensão promove Mostra Cultural Adolescendo sem Drogas com estudantes da Escola de Aplicação

24 de outubro de 2016

Compartilhe isso:



Apresentação de peças e de vídeo clipe



## Print das páginas sociais da UEPB

# Projeto de extensão da UEPB promove gincana para alertar sobre perigos do uso do álcool, crack e outras drogas

25 de maio de 2016



Uma das alunas que faz parte do grupo de extensionistas do projeto “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas – uma proposta transdisciplinar de abordagem”, a estudante de Farmácia Tatyane Dias, valorizou o trabalho feito por todo o grupo, destacando a contribuição social que essa iniciativa tem. “Além de promover a saúde desses jovens, nós



“A participação dos alunos foi fundamental para que esse projeto desse certo dentro da escola. Todos se envolveram bastante, a exemplo dos professores e também a gestão que entendeu a importância de debatermos os perigos e os riscos que esses adolescentes sofrem

Continuação com print de divulgação do Projeto na página da UEPB

## Departamento de Odontologia desenvolve projeto com foco no combate às drogas na adolescência

2 de outubro de 2018



Diretor da Escola de Aplicação fazendo abertura do “1º Festival de Talentos”



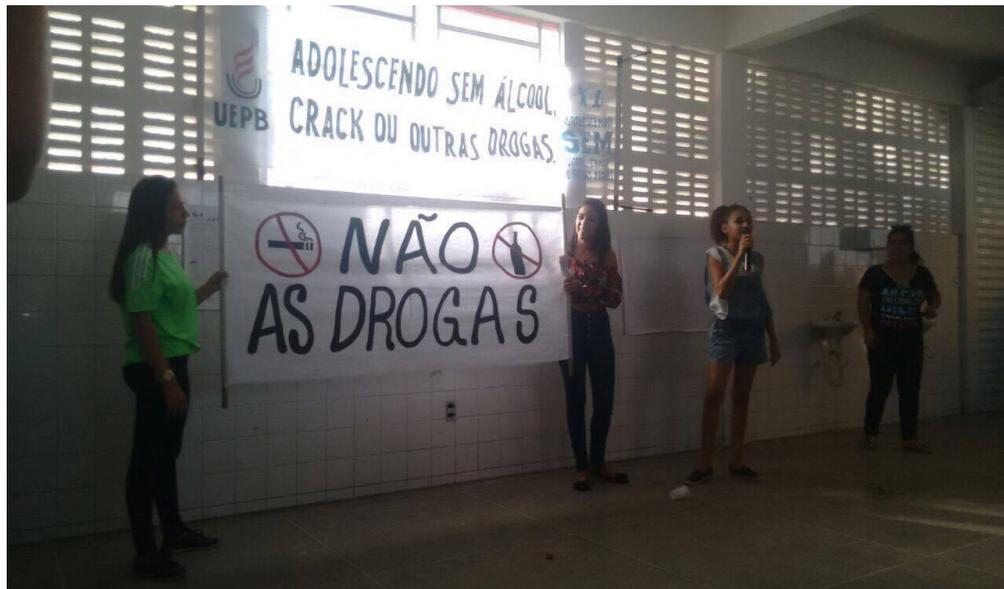
Confecção de Cartaz



Alunas gravando a paródia para videoclipe



Alunos apresentando suas produções no “Festival de Talentos”



Dinâmica utilizando a prática esportiva para fortalecer a integração entre os estudantes.



Alunos produzindo desenho para realização do grafite no muro da escola.

